



---

ÁREA TEMÁTICA: Trabalho, Profissões e Organizações

---

Médicos apanhados na rede: um Fórum de discussão como espaço de promoção da empregabilidade

---

JORGE, Nuno Santos

Mestre em Sociologia da Educação

Instituto Politécnico de Santarém

nuno.jorge@esg.ipsantarem.pt

---

### Resumo

Nesta comunicação apresenta-se os resultados de uma pesquisa exploratória sobre um Fórum na internet, onde é feito o enquadramento e acompanhamento dos Médicos Internos. Analisa-se as potencialidades promotoras de empregabilidade do Fórum, fazendo referência aos principais temas nele discutidos. Conclui-se que o espaço virtual é hoje um recurso imprescindível para os médicos recém-formados se informarem sobre as várias opções que têm à sua disposição, na escolha de uma especialidade e de um hospital, ou seja, na construção da sua carreira.

Palavras-chave: Médicos; Empregabilidade; Internet; Fóruns de discussão





## 1. Introdução

A Internet, todos sabemos, tem vindo a assumir, nos últimos anos, um papel central enquanto plataforma de informação e comunicação à escala global. Entre as suas infinitas utilizações, tem vindo a ganhar relevo a possibilidade de pôr em contacto, em espaços virtuais, um número ilimitado de pessoas que – assumindo a sua identidade ou criando uma nova – trocam ideias, experiências, informação; enfim, comunicam e interagem.

Um dos tipos de espaço virtual mais populares na rede é os fóruns de discussão. Hoje em dia, é possível encontrar fóruns de discussão sobre praticamente tudo, desde os assuntos mais triviais, aos mais importantes e mobilizadores. Desporto, música, colecionismo, sexo ou tecnologia, são exemplos de assuntos que têm – à escala global – centenas ou milhares de fóruns activos, onde participam milhões de pessoas, como forma de obter informação, discutir pontos de vista ou simplesmente passar o tempo.

Também no domínio das profissões encontramos alguns exemplos de fóruns, sobretudo nos Estados Unidos, onde a utilização da Internet assume as mais altas taxas, a nível mundial.

Em Portugal, é mais recente esta tendência, mas basta fazer uma rápida pesquisa no Google, para encontrar fóruns de discussão consagrados a diversas profissões, especialmente as mais qualificadas – advogados, arquitectos, engenheiros, professores, médicos.

## 2. Médicos e empregabilidade

O presente texto debruça-se sobre a profissão médica, na confluência de uma preocupação em conhecer os actores, contextos e dinâmicas envolvidos na entrada na profissão e os mecanismos que promovem essa entrada ou, em termos mais genéricos, a empregabilidade dos licenciados em Medicina.

Numa reflexão anterior(1), fizemos uma reflexão sobre o cruzamento entre as dimensões de Cidadania e Empregabilidade, na profissão médica. Recordámos que o conceito de Cidadania baseia-se em princípios como a responsabilidade, a consciência dos direitos e dos deveres, e a participação dos indivíduos, integrando cada vez mais uma dimensão de interactividade, cuja expressão máxima hoje em dia está concretizada no espaço virtual, na Internet. E que o conceito de Empregabilidade (cada vez mais utilizado, tanto no discurso político, como académico), traduz a capacidade de um indivíduo, um grupo ou uma população obter um emprego e manter-se nele. Essa capacidade depende das qualificações e competências de cada um e da detenção de informação e de capital social, que se concretiza na capacidade de procurar emprego, de saber promover-se junto dos potenciais empregadores e de saber gerir as suas trajectórias de mobilidade profissional.



Desta vez, procurámos aprofundar a análise da lógica de funcionamento de um Fórum de discussão online, o **Fórum do Médico Interno**, criado e mantido pelo Conselho Nacional do Médico Interno, o órgão consultivo da Ordem dos Médicos que é responsável pelo enquadramento e acompanhamento dos Internos. Neste caso, o exercício da cidadania manifesta-se na expressão de opiniões, troca de informação e aconselhamento, entre os médicos internos, no sentido de promover a sua empregabilidade (aqui vista numa perspectiva mais abrangente).

### 3. O Internato médico

Os cursos de Medicina continuam a ser encarados, em Portugal como na maior parte dos países desenvolvidos, como um passaporte seguro para uma profissão altamente prestigiada, em termos sociais. O seu carácter extremamente selectivo, tanto à entrada como durante o curso, reforçam esse carácter de excepcionalidade, de que é exemplo flagrante o modelo de formação no qual assenta: a uma formação «pré-graduada», de 6 anos lectivos, segue-se uma formação «pós-graduada», com uma duração variável de 4 anos e meio a 8 anos e meio, consoante as especialidades.

O **Internato** é uma fase extremamente importante da formação dos médicos, pois combina uma valência de formação pós-graduada, com a ideia de estágio profissionalizante, obrigatório para o acesso à profissão. É, portanto, um momento de transição dos estudos para a vida activa, e é o primeiro contacto que os licenciados em Medicina têm (a *full-time*) com a realidade profissional.

Simultaneamente, é uma etapa de escolhas estruturantes, decisivas, quase definitivas para as carreiras. Há poucas profissões em que se escolha o ramo de actividade e de especialização tão cedo e de forma tão permanente. É nesta etapa que se moldam diversos padrões identitários, diferentes processos de socialização e de aprendizagem de papéis.

Os modelos de formação e acompanhamento dos internos têm sido, em Portugal, um foco permanente de tensão. Nos últimos anos, têm-se vivido tempos de alguma **turbulência e indefinição** neste sector, devido à alteração recente do modelo de formação. Se, até Setembro de 2004, após a licenciatura havia um ingresso automático no internato geral (18 meses), e um exame para aceder à formação específica, o mais recente regime propõe um internato único, com um **Ano Comum**, que engloba estágios em 4 áreas – cirurgia, medicina geral, medicina comunitária e medicina dos meios complementares de diagnóstico e terapêutica - mais 3 a 7 anos de especialização.

### 4. Fórum do Médico Interno

Uma das formas que temos utilizado para entrar no terreno que pretendemos estudar, o da promoção da empregabilidade dos médicos, é analisar as participações no maior fórum português de discussão sobre a profissão médica, e que está alojado em [www.medicointerno.com](http://www.medicointerno.com). Este fórum, que existe desde Dezembro de 2003, funciona como estrutura de apoio e aconselhamento aos internos, na dependência do Conselho Nacional do Médico Interno.



Está estruturado em 16 sub-fóruns (áreas temáticas) e é, hoje em dia, uma base de informação riquíssima, pois conta com cerca de 4.400 utilizadores registados e cerca de 11.500 mensagens, e tem um conjunto de participantes mais assíduos, cujo volume de mensagens ascende às 1.000 cada um.

Neste Fórum, existe um arquivo de todos as áreas temáticas, com um total de 7832 mensagens, e que merece atenção detalhada, mas para a presente apresentação, constituímos uma amostra de mensagens dos 3 sub-fóruns activos com maior participação:

- Concursos de Acesso ao Internato Médico (1319 mensagens)
- Ano Comum (902)
- Recortes de Imprensa (547)

No 1º destes sub-fóruns, a maioria das participações refere-se exclusivamente a questões relacionadas com o **Concurso de Acesso ao Internato**, nas suas diferentes dimensões – o Exame, as expectativas e reacções a esse exame, e as listas de vagas. Tudo questões polémicas, dada a importância que este exame (de acesso à Especialidade) assume para os internos. No fundo, é possível constatar que o Exame se trata de uma luta acesa pelas melhores posições no concurso – as especialidades e os locais de exercício do internato mais desejados. Bastante sintomática disso é a agitação em torno das classificações obtidas e das oportunidades que delas advêm.

Igualmente ilustrativo da importância deste sub-fórum, é um tópico que descreve o **processo de candidatura e escolha** das vagas para o Internato de especialidade pelos internos, no final do Ano Comum, em que se torna evidente a hierarquia de importância e de valor atribuído pelos candidatos às várias especialidades.

Mesmo considerando que o volume de vagas disponíveis pode ser bastante dispar, é significativo que – ao fim do 1º dia (aquele em que os alunos com nota mais elevada no Exame e, portanto, com direito a escolher «primeiro», fazem a sua escolha), especialidades como Cardiologia, Cirurgia Plástica, Cirurgia Vasculuar, Neurologia, Dermatologia, Oftalmologia, Otorrino, Dermatologia ou Gastro esgotem as suas vagas, a nível nacional. Da mesma forma, não será por acaso que especialidades como Anatomia Patológica, Patologia Clínica, Estomatologia, Imunohemoterapia, Oncologia ou Radiologia não consigam atrair nem um dos alunos com melhor nota e fiquem circunscritas à escolha dos alunos com pior nota no exame.

No sub-fórum sobre o **Ano Comum**, talvez o mais rico tópico seja o de «**Reviews de Hospitais para realização do Ano Comum**». Nele, são pedidas e colocadas dezenas de opiniões sobre os melhores e os piores hospitais para realizar o Ano Comum, o que dá um retrato bastante heterogéneo dos serviços hospitalares, a nível nacional.

Nesse Ano Comum, composto por 4 meses nos serviços de Medicina Interna, 2 meses e meio em Medicina Geral e Familiar, 2 meses em Cirurgia, 2 meses em Pediatria, 1 mês em Ginecologia e Obstetrícia e 15 dias em Saúde Pública, circula-se entre vários serviços e estabelecimentos, e é importante fazer uma escolha que permita aprender e praticar, mas que acima de tudo não comprometa o grande objectivo deste Ano Comum – estudar para o Exame da Especialidade, que é visto como decisivo para toda uma carreira.



É esse o principal factor a que a maioria das opiniões se refere – saber em que medida o hospital e o serviço escolhido libertam tempo para o estudo para o exame, que geralmente ocorre a meio do Ano Comum. A possibilidade de beneficiar de horários leves e flexíveis, de pedir dispensa e não ter um volume de trabalho significativo, e a boa relação com o tutor são factores determinantes da quantidade de tempo que é possível dispensar para o estudo, até à data do exame.

Outros aspectos que concentram a atenção dos internos, e sobre os quais incidem as suas preocupações: as características dos hospitais e dos serviços (instalações, condições de trabalho), a estrutura das equipas existentes nos serviços, o ambiente de trabalho, as características pessoais dos tutores e dos assistentes, o tipo de patologias mais frequentes, a forma de organização do trabalho e do tempo (especialmente a frequência e duração das «urgências» e dos «bancos»), o grau de autonomia proporcionado, a existência de cursos complementares de formação, a possibilidade de aprender com casos novos ou raros, e até a existência de parque de estacionamento grátis no hospital.

Finalmente, no sub-fórum do «**Recortes de Imprensa**», é possível ter acesso a uma valiosa base com as notícias publicadas nos media (jornais, revistas, TV e rádio) sobre os Médicos Internos, nos últimos 4 anos e meio.

No início de cada ano civil as discussões mais participadas envolvem toda a questão das listas de colocações dos candidatos ao Ano Comum. Nos últimos dois anos, a polémica centrou-se nos atrasos na divulgação das listas de seriação, com a indicação do local onde os internos iriam realizar o seu Ano Comum do Internato. Os protestos são frequentes, bem como a troca de acusações entre Ordem dos Médicos e Ministério da Saúde, suspeitas (dos Sindicatos) em relação às reais intenções do Ministério, oferta dos internos para trabalho voluntário nos hospitais. Tudo isto é vulgar acontecer até à divulgação das listas de colocação; depois disso, mantêm-se os protestos, devido à arbitrariedade de certas situações, nomeadamente, a data de início do Ano Comum e correspondente duração do mesmo.

Estes são ainda resultados provisórios de uma pesquisa exploratória, que deverá ser continuada nos próximos tempos. Numa segunda fase deste trabalho, procurar-se-á complementar a análise dos conteúdos do Fórum de discussão com uma abordagem extensiva, em que se procurará inquirir uma amostra dos cerca de 4.400 participantes registados e, mais tarde, a uma população mais vasta, composta pelos cerca de 1000 médicos internos que, em cada ano, concluem o seu curso de Medicina e ingressam no Internato Médico.

## NOTA:

<sup>1</sup> XII Encontro Nacional de SIOT - Cidadania e Empregabilidade: as novas paisagens socioprofissionais, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 28 de Março de 2007.